

Produção industrial potiguar cai em fevereiro

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que a produção industrial potiguar caiu em fevereiro de 2020, mostrando que a reação positiva registrada em janeiro não se manteve, segundo a percepção dos empresários, influenciada, provavelmente, pelo acúmulo de estoques de produtos finais pelas empresas de maior porte. No conjunto da indústria, acompanhando o desempenho negativo da produção, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) passou de 72% para 69%, e foi considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para meses de fevereiro. Como a ociosidade ainda é alta, o número de empregados registrou queda, ainda que menor do que no mês de janeiro. Além disso, os estoques de produtos finais voltaram a subir, e ficaram acima do nível planejado pelo conjunto da indústria. Nesse cenário desfavorável, os índices de expectativa dos empresários recuaram em março. Os industriais ainda esperam aumento na demanda, no número de empregados, nas compras de matérias-primas e nas exportações, mas o otimismo se reduziu. A intenção de investimento, por seu turno, voltou a crescer na passagem de fevereiro para março.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se, em alguns aspectos, comportamento divergente. As pequenas indústrias apontaram recuo no número de empregados e estoques de produtos finais em queda e abaixo do planejado. As expectativas para os próximos seis meses são de estabilidade nas exportações, e retração da demanda, no número de empregados e nas compras de matérias-primas; e o indicador da intenção de investimento voltou a cair. As médias e grandes empresas, por sua vez, assinalaram estoques de produtos finais em alta e acima do nível desejado. As perspectivas em relação aos próximos seis meses, são positivas em todos os indicadores, embora o otimismo tenha se reduzido em relação ao levantamento anterior. Já a intenção de investimento voltou a crescer.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados de fevereiro, divulgados em 20/03 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram leve alta no número de empregados; e estoques de produtos finais praticamente estáveis e dentro do planejado pelas empresas.

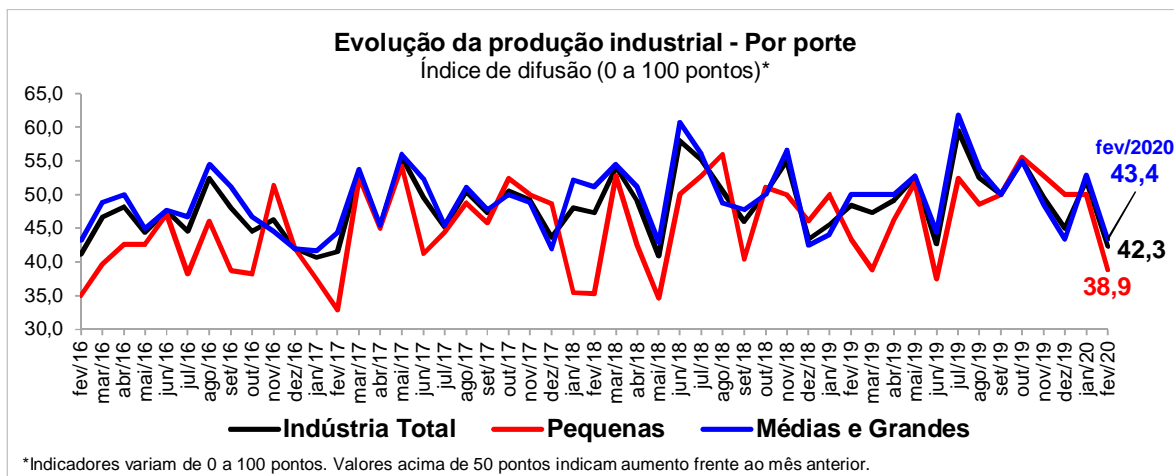
Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

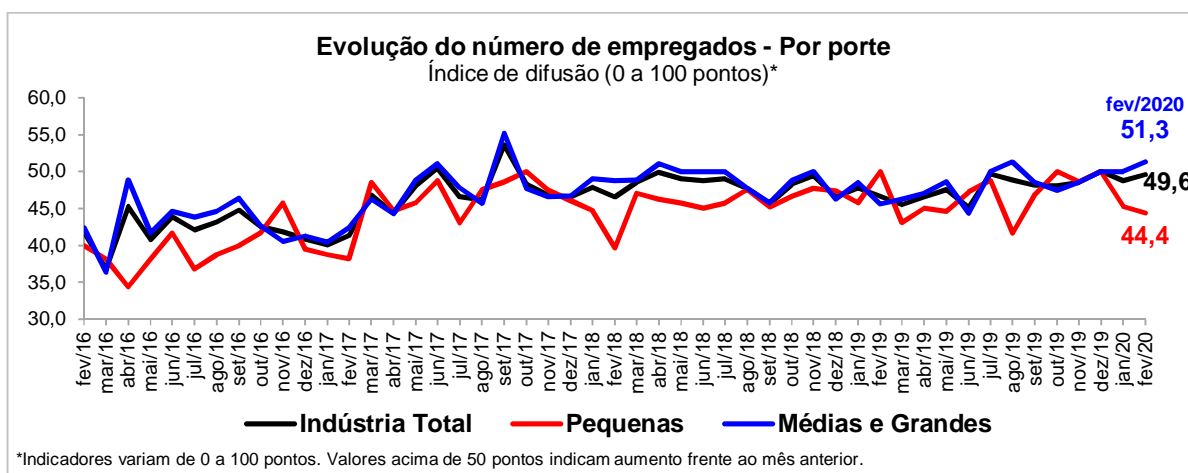
EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 2 e 11 de março de 2020, mostram que a atividade industrial caiu em fevereiro na comparação com janeiro.

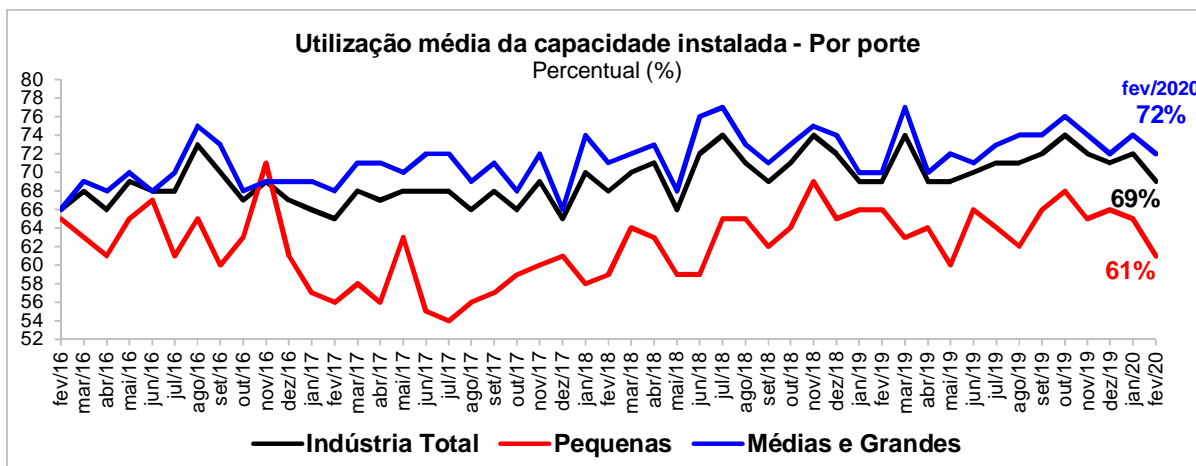
O indicador de evolução da produção caiu 9,9 pontos em fevereiro de 2020, passando de 52,2 para 42,3 pontos, mostrando queda na produção, comparativamente ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam retração). Na comparação com fevereiro de 2019, o índice decresceu 6,1 pontos (48,4 pontos). O comportamento da produção industrial é semelhante quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias registraram queda na produção na passagem de janeiro para fevereiro, conforme indicadores de 38,9 e 43,4 pontos, respectivamente.



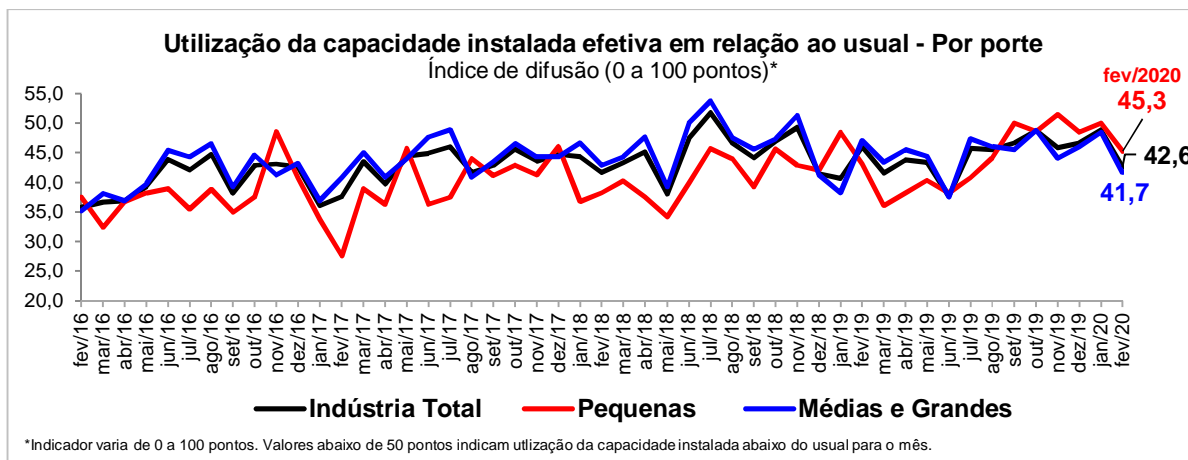
O indicador de evolução do número de empregados subiu 0,8 ponto em fevereiro de 2020, passando de 48,8 para 49,6 pontos, mas continua abaixo de 50 pontos, mostrando retração do emprego em relação ao mês anterior, ainda que moderada. O indicador das pequenas indústrias passou de 45,3 para 44,4 pontos, revelando queda em relação ao mês anterior. Já as médias e grandes empresas apontaram aumento no emprego, conforme indicador de 51,3 pontos (contra 50,0 pontos do levantamento de janeiro).



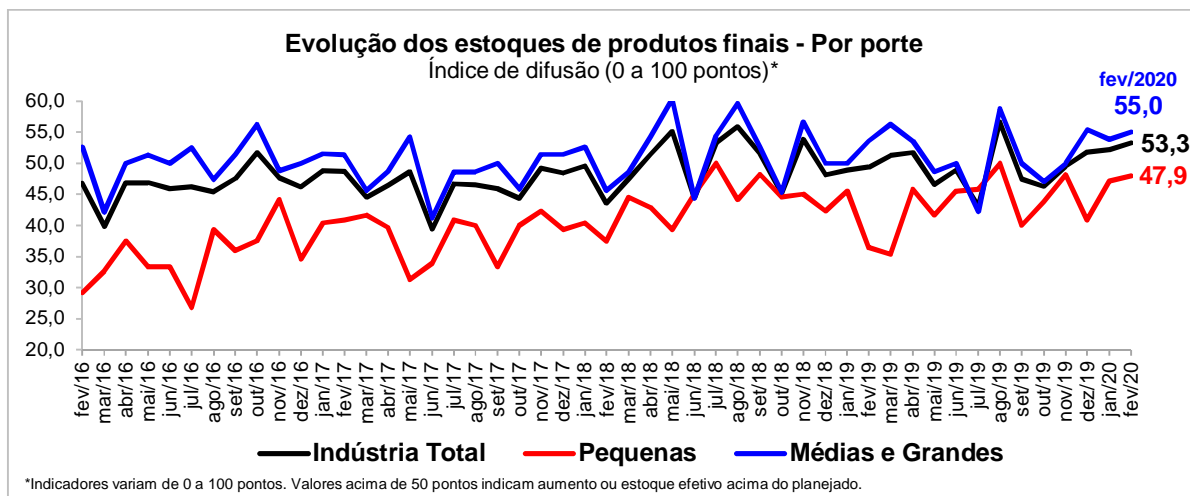
Em fevereiro, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria atingiu 69%, 3 pontos percentuais acima do índice de janeiro (72%), mas repetindo o ritmo de fevereiro de 2019. As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 72% (ante 74% de janeiro), superaram as pequenas indústrias, cujo indicador alcançou 61% (frente a 65% do levantamento anterior).



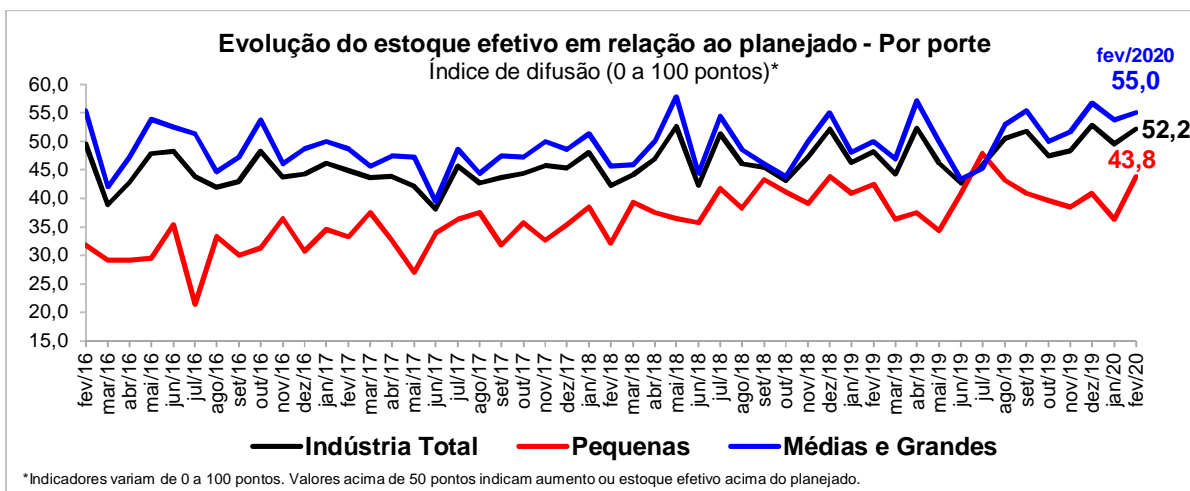
O indicador de UCI efetiva-usual decresceu 6,3 pontos em fevereiro de 2020, passando de 48,9 para 42,6 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar estava abaixo do padrão usual para meses de fevereiro. Na comparação com fevereiro de 2019, o índice caiu 3,5 pontos (46,1 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram UCI efetiva abaixo do usual para o período: indicadores de 45,3 e 41,7 pontos, respectivamente.



O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar subiu 1,1 ponto em fevereiro de 2020, passando de 52,2 para 53,3 pontos, revelando aumento no nível de estoques em relação ao mês anterior. Na comparação com fevereiro de 2019, o índice cresceu 3,9 pontos (49,4 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 47,2 para 47,9 pontos, revelando recuo dos estoques em relação ao mês de janeiro. Já as médias e grandes empresas apontaram alta nos estoques, conforme indicador de 55,0 pontos (contra 53,8 pontos do levantamento anterior).



O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais cresceu 2,7 pontos em fevereiro de 2020, passando de 49,5 para 52,2 pontos, mostrando que os estoques estavam acima do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com fevereiro de 2019, o índice subiu 4,0 pontos (48,2 pontos). As pequenas empresas apontaram que seus estoques estavam abaixo do desejado, conforme indicador de 43,8 pontos (contra 36,4 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador em questão passou de 53,8 para 55,0 pontos, revelando que os estoques de produtos finais ficaram acima do planejado.



EXPECTATIVAS

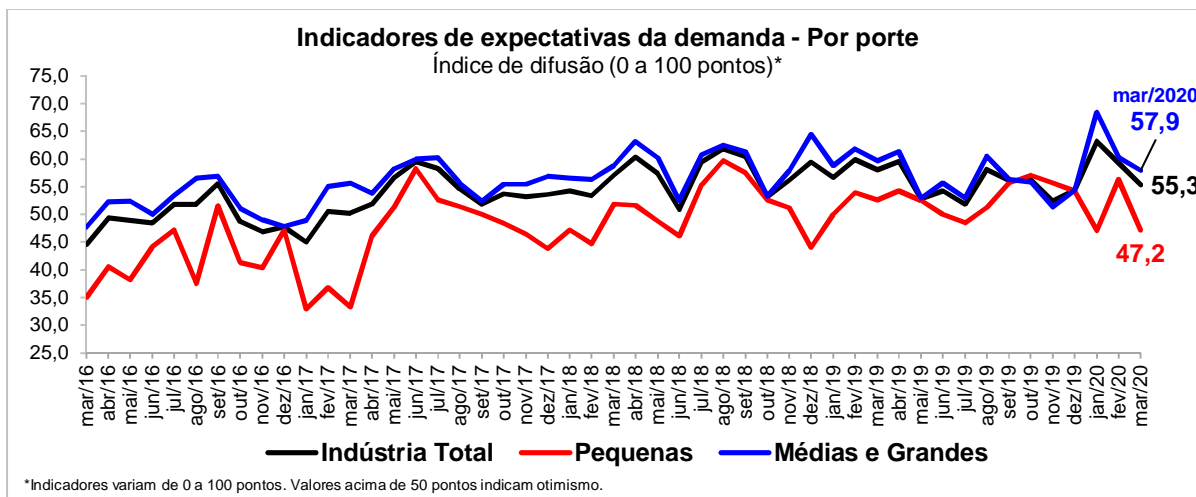
Os índices de expectativas recuaram em março de 2020. Os empresários ainda esperam aumento na demanda, no número de empregados, nas compras de matérias-primas e na quantidade exportada dos produtos, mas o otimismo se reduziu (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda declinou 4,0 pontos em março de 2020, passando de 59,3 para 55,3 pontos, mas permanece acima da linha divisória de 50 pontos, indicando que os empresários industriais esperam aumento nas vendas dos seus produtos nos

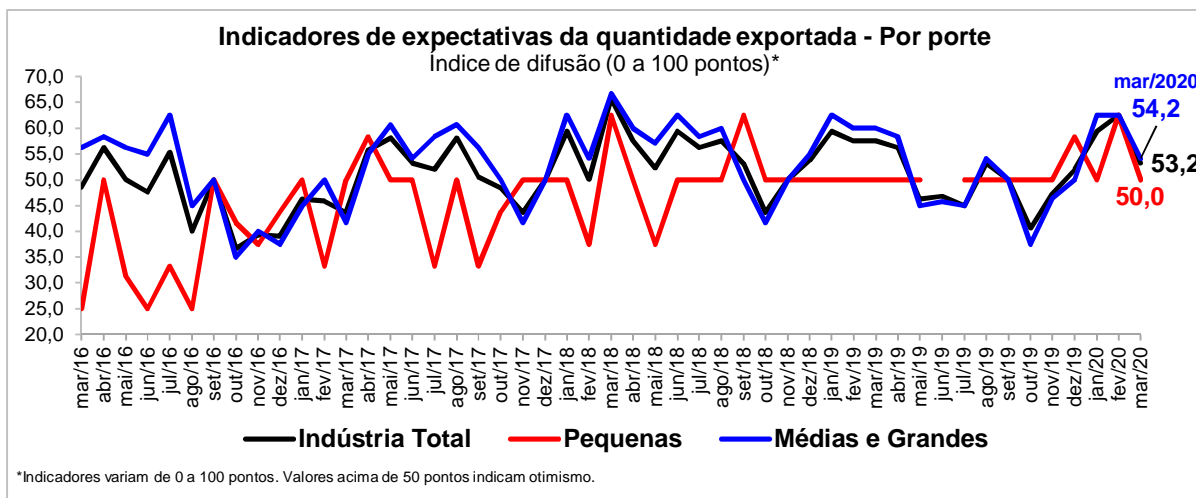
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 2, fevereiro de 2020

próximos seis meses, ainda que em menor intensidade. Na comparação com março de 2019, o índice caiu 2,7 pontos (58,0 pontos). As pequenas empresas preveem queda na demanda nos próximos seis meses (indicador de 47,2 pontos), enquanto as médias e grandes estimam que haverá crescimento (57,9 pontos).



No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador decresceu 9,3 pontos em março de 2020, passando de 62,5 para 53,2 pontos, mas permanece acima da linha de 50 pontos, mostrando que os empresários potiguaros vislumbram aumento nas exportações nos próximos seis meses, mesmo que moderado. Na comparação com março de 2019, o índice caiu 4,3 pontos (57,5 pontos). As pequenas preveem estabilidade nas vendas externas, conforme indicador de 50,0 pontos, enquanto as médias e grandes aguardam crescimento moderado (54,2 pontos).

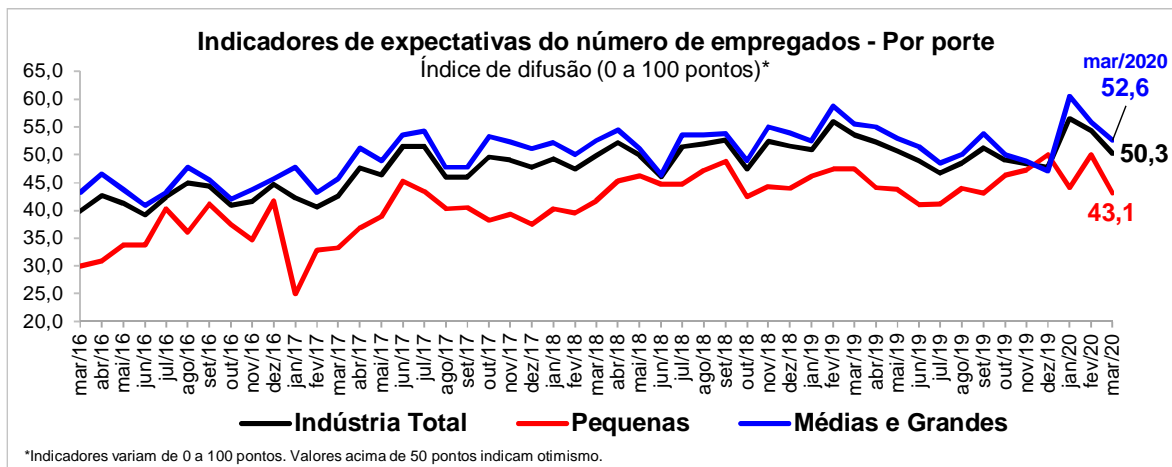


O indicador de expectativas com relação ao número de empregados caiu 4,1 pontos em março de 2020, passando de 54,4 para 50,3 pontos, mostrando que os empresários potiguaros esperam leve aumento do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com março de 2019, o índice recuou 3,3 pontos (53,6 pontos). As pequenas empresas preveem queda no número de

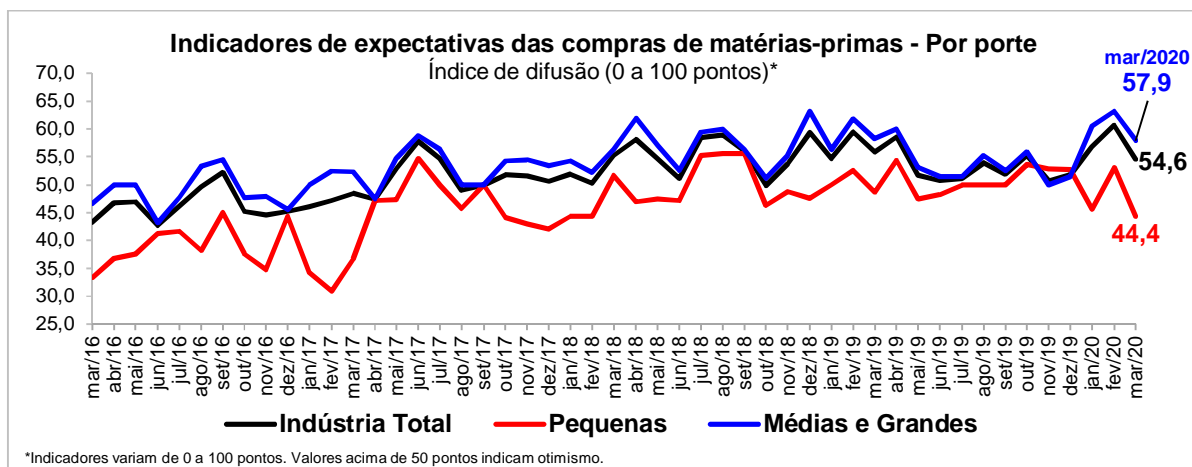
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 2, fevereiro de 2020

empregados nos próximos seis meses (indicador de 43,1 pontos), enquanto as médias e grandes estimam crescimento, ainda que menor (52,6 pontos).



O indicador relativo às compras de matérias-primas recuou 6,1 pontos em março de 2020, passando de 60,7 para 54,6 pontos, mas segue acima da linha divisória de 50 pontos, mostrando que os empresários potiguaros esperam aumento nas compras de insumos nos próximos seis meses, ainda que moderado. Na comparação com março de 2019, o índice caiu 1,3 ponto (55,9 pontos). As pequenas empresas esperam queda nas compras de insumos (indicador de 44,4 pontos), enquanto as médias e grandes indústrias preveem menor crescimento (57,9 pontos).



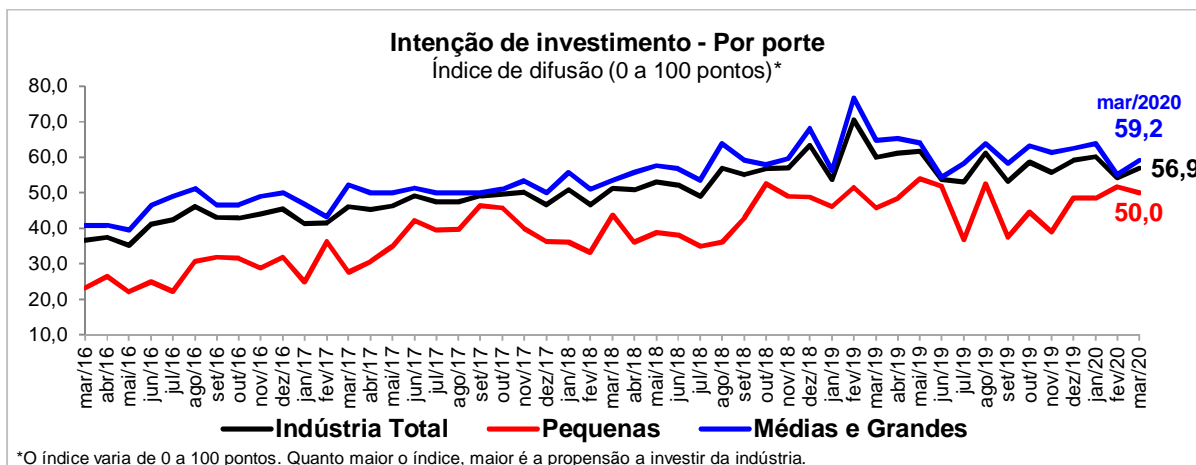
INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em março de 2020, o índice que mede a intenção de investimento das Indústrias Extrativas e de Transformação atingiu 56,9 pontos, 2,7 pontos acima do valor observado em fevereiro (54,2 pontos) e 3,1 pontos abaixo do indicador de março de 2019 (61,2 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 2, fevereiro de 2020

Na desagregação por porte, o índice de intenção de investimentos apresentou comportamento diferenciado. Entre as pequenas indústrias, o indicador caiu 1,7 ponto, passando de 51,7 para 50,0 pontos; enquanto entre as médias e grandes subiu 4,2 pontos, de 55,0 para 59,2 pontos.



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 2, fevereiro de 2020

Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	fev/19	jan/20	fev/20	fev/19	jan/20	fev/20	fev/19	jan/20	fev/20
Produção	48,4	52,2	42,3	43,4	50,0	38,9	50,0	52,9	43,4
UCI efetiva-usual	46,1	48,9	42,6	43,1	50,0	45,3	47,1	48,5	41,7
UCI (%)	69	72	69	66	65	61	70	74	72
Número de empregados	46,7	48,8	49,6	50,0	45,3	44,4	45,6	50,0	51,3
Estoque efetivo-planejado	48,2	49,5	52,2	42,5	36,4	43,8	50,0	53,8	55,0
Evolução dos estoques	49,4	52,2	53,3	36,4	47,2	47,9	53,6	53,8	55,0
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	mar/19	fev/20	mar/20	mar/19	fev/20	mar/20	mar/19	fev/20	mar/20
Demanda	58,0	59,3	55,3	52,6	56,3	47,2	59,7	60,3	57,9
Número de empregados	53,6	54,4	50,3	47,4	50,0	43,1	55,6	55,9	52,6
Compras de matérias-primas	55,9	60,7	54,6	48,7	53,1	44,4	58,3	63,2	57,9
Quantidade exportada	57,5	62,5	53,2	50,0	62,5	50,0	60,0	62,5	54,2
Intenção de investimento*	60,0	54,2	56,9	45,8	51,7	50,0	64,7	55,0	59,2

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 37 empresas, sendo 18 pequenas e 19 médias e grandes.
Período de coleta: de 2 a 11 de março de 2020.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fuern.org.br.